

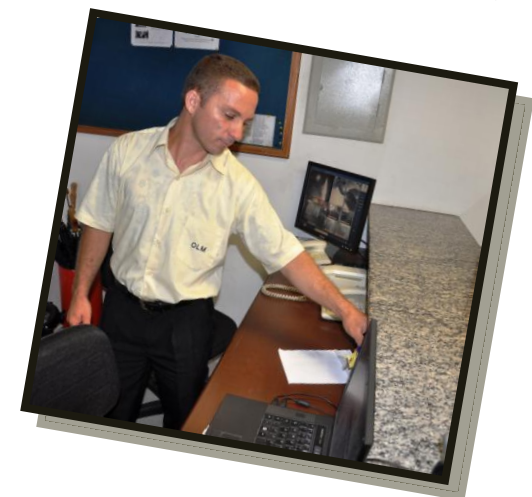
Amanhecendo na Rua

Se conto as estrelas e não consigo numerá-las, não importa
pois a noite se vai e minha vida e a sua também;
Com mistura de alegria e tristeza, me pego chorando amanhecendo na rua.

O sereno da noite que rega a grama, que molha mas não faz lama;
Enquanto os nobres se esquentam e se amam isso é uma verdade nua e crua,
e mesmo assim alguns estão solitários amanhecendo na rua.

O brilho dos olhos, uma mensagem ou um convite para estarmos juntos;
Sinto medo da vida e penso também se você não teria medo da sua,
mas isso não importa agora, o que vale é o que virá no novo dia, e isto é amar
seja em qualquer lugar até mesmo sozinho, sendo amado ou não,
amanhecendo na rua.

Por: Sandro da Cunha Vieira
OLM Security Team



Nota do Editor: Sempre ao final do dia - ao verificar os portões da Vila – ele se certifica de ver se - lá na salinha do fundo - ainda tem *alguém* trabalhando! Nesses momentos, a conversa não é muito longa, mas o suficiente para perceber sua educação e sensibilidade. Um dia, a conversa dura um pouco mais e descubro um talento! Ouso dizer que a maioria das pessoas que entra e sai da Escola - em dias alternados, a partir das 18h - desconhece: ele escreve Poesias!
Agora, como no poema de Fernando Pessoa – “*Nada sabemos da alma, Senão da nossa; As dos outros são olhares, São gestos, são palavras*” - tudo faz mais sentido! Percebo o quanto suas características são importantes no trabalho que ele faz na OLM há 1 ano e meio como vigia noturno. Ele é casado e tem um filha.
É uma grata surpresa divulgar seu trabalho.
OLMatters parabeniza e deseja a Sandro Vieira muita sorte no mundo mágico dos poemas!